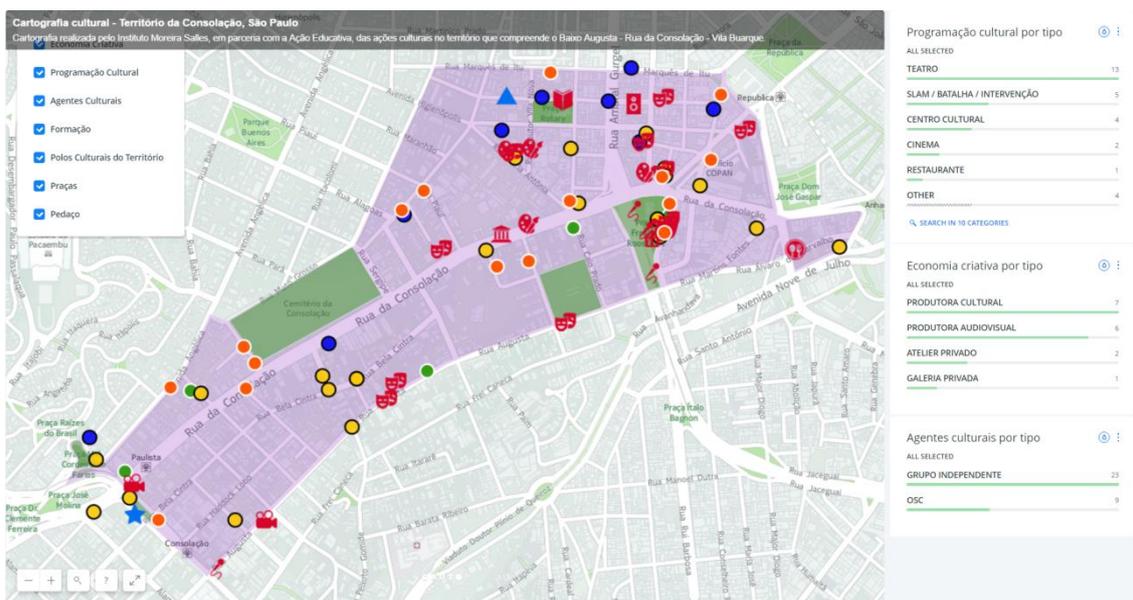


TERRITÓRIO CONSOLAÇÃO

atividades culturais, imaginários urbanos, conflitos e resistências

Fruto de uma parceria entre o Instituto Moreira Salles e a Ação Educativa, o "Território Consolação" é um projeto que busca (re)conhecer o potencial cultural e econômico de uma área central da cidade de São Paulo, bem como mapear e estimular a colaboração entre agentes culturais, coletivos independentes, empreendimentos criativos, instituições privadas e equipamentos públicos.

Primeiramente, foi feito um esforço para a definição do recorte de análise territorial, compreendido como um "pedaço", conceito cunhado pelo antropólogo José Guilherme Cantor Magnani, que remete a noção de pertencimento. O "pedaço" é o espaço intermediário entre a casa e a rua, é um lugar onde as pessoas se encontram e identificam. Para tanto, levou-se em conta os fluxos e encontros existentes na região, e com isso o recorte escolhido compreende o Baixo Augusta, a Praça Roosevelt, grande parte da Rua da Consolação e do bairro Vila Buarque.



Link para "embedar" o mapa:

```
<iframe width="100%" height="520" frameborder="0" src="https://marinoprojetos culturais.carto.com/builder/4083093c-5c21-11e6-8f2c-0e233c30368f/embed" allowfullscreen webkitallowfullscreen mozallowfullscreen oallowfullscreen msallowfullscreen"></iframe>
```

A fase inicial do projeto, que durou cerca de quatro meses (julho-outubro de 2016), contou com a colaboração do pesquisador Aluizio Marino e da produtora cultural e militante Bea Andrade. A dupla foi responsável por um processo de pesquisa que contemplou duas etapas. A

primeira delas teve como resultado o mapa digital acima. Nele encontramos a localização geográfica e informações relevantes de espaços, coletivos, escolas, hubs, entre outros atores locais. Para tanto, foi utilizada a plataforma [carto](#). A segunda etapa consistiu no desenvolvimento de mapeamentos colaborativos, envolvendo os agentes culturais locais.

Destaca-se nesse levantamento a grande quantidade de coletivos culturais independentes. Foram identificados 19 grupos atuantes nas mais diferentes áreas (artes cênicas, artes visuais, mídia livre e direito à cidade). Outra característica que chama atenção é a quantidade de empreendimentos criativos identificados, 15 no total. Entre eles produtoras, ateliês e galerias privadas.

A existência de grupos independentes e empreendimentos criativos, somada a diversificada programação cultural também identificada no mapa (teatros, cinemas, batalhas de mc's, slams de poesia, centros culturais, entre outros), evidenciam o enorme potencial cultural e econômico existente. Ao mesmo tempo, são poucos os indícios de articulação, ou seja, estamos inseridos em um território com um potencial latente, que pode ser explorado ainda mais a partir da colaboração entre os atores locais.

A segunda etapa do projeto envolveu a mobilização um grande encontro, que aconteceu no dia 08 de novembro de 2016 no auditório da Ação Educativa. Estiveram presentes aproximadamente 80 pessoas, entre artistas, pesquisadores, representantes de instituições e coletivos. A programação foi dividida em dois momentos: pela manhã, houve falas de gestores públicos e coletivos culturais acerca das possibilidades e limitações de um novo instrumento previsto no Plano Diretor Estratégico (PDE) da cidade de São Paulo, os [Territórios de Interesse Cultural e da Paisagem \(TICP\)](#). Cabe destacar que um dos TICPS já definidos pelo PDE é o território Paulista/Luz, onde está inserido o "pedaço" do projeto Território Consolação.

Território de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP) Paulista/Luz



- Primeiro da cidade, criado pelo Plano Diretor
- Estimula iniciativas locais na cultura, educação e meio ambiente
- Incentiva espaços e atividades de economia criativa, negócios sustentáveis e iniciativas econômicas de caráter solidário e cooperativo
- Identifica bens, imóveis e paisagens significativas e áreas protegidas

- Estimula grupos culturais independentes, coletivos, cooperativas e pequenos produtores culturais
- Qualifica os espaços públicos e revitaliza áreas abandonadas
- Prevê concessão de benefícios fiscais, isenção de taxas, simplificação na concessão de alvarás, convênios e orientação técnica e jurídica
- Outros TICPs podem ser criados nos Planos Regionais

Fonte: Plano Diretor (Lei 16.050/2014)

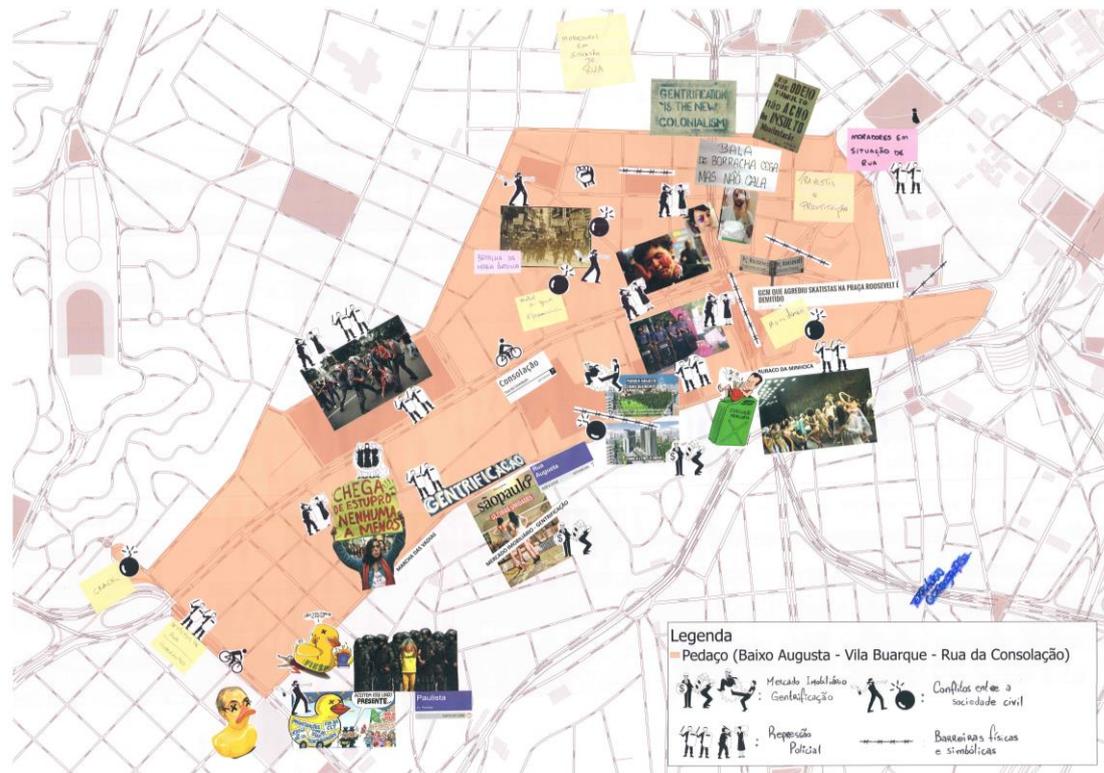
* O PDE também instituiu o TICP Jaraguá/Perus, que será regulamentado no Plano Regional

No período da tarde, os presentes participaram de um exercício de mapeamento colaborativo. Tal exercício foi orientado pela metodologia da cartografia social, que privilegia a dimensão intangível do território. Sua construção levou em consideração o acúmulo da primeira etapa da pesquisa, junto a um esforço de coleta de memórias, imagens, representações visuais e registros históricos. Como resultado, foram elaborados quatro mapas distintos. Tais mapas funcionam como "camadas" que se sobrepõem em um mesmo recorte geográfico. Representações que expressam diferentes olhares sobre um mesmo território.

O primeiro mapa ilustra os "imaginários urbanos". Conceito do filósofo colombiano, Armando Silva, que congrega a paisagem urbana, seu *skyline*, edificações, ruínas, grafittis, "pixações", lambes, stickers, publicidades, entre outros elementos estéticos. Nele, encontramos lugares como a "passagem literária", a forte presença da "pixação" e do graffiti, além dos imaginários criados a partir da re-significação do espaço público, fruto de ocupações distintas como o "Buraco da Minhoca", a "Batalha Racional" e a "Casa Amarela".



O segundo e terceiro mapas representam, respectivamente, as relações conflituosas e os processos de resistência. Os dois possuem uma conexão visível, pois muitos dos elementos se repetem.



No mapa onde estão inseridos os conflitos, observamos: práticas de cerceamento físico e simbólico dos espaços públicos, tais como as tentativas de impedir a utilização da Praça



Até o momento o projeto conseguiu realizar um diagnóstico aprofundado do território, contemplando as dimensões objetiva e subjetiva. Além disso, o encontro com os atores locais se configura como ponta-pé inicial para o desejo do Instituto Moreira Salles e da Ação Educativa em estimular a colaboração entre os atores locais. Durante o encontro, principalmente no momento em que as pessoas construíam os mapas coletivamente, houve um intenso compartilhamento de ideias e histórias. Possivelmente outras parcerias irão surgir dessa experiência.

Instituições e coletivos participantes

Abong
 Ação Educativa
 Agô Performances Negras
 Amigos do Samba
 Arrua
 Associação África do Coração
 Associação Brasileira Pelo Direito de Brincar e à Cultura - IPA Brasil
 Associação de Arquitetos do Brasil
 Balangandança Cia.
 Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato
 Bodega do Brasil
 Bruraco da Minhoca
 Caixa Belas Artes

Caminhada Noturna
Casa Amarela
CCPC
CENPEC
Centro de Pesquisa Teatral Antunes Filho
Centro Histórico e Cultural Mackenzie
Cia. do Feijão
Cia. Luis Louis
CMNE Grardiãs
Consolação em ação
Cubo Produções
Elinaldo Meira (após o meio dia)
Eric Andrade
Escola de Governo
Espaço Arterial
Falso Coral
Frente Nacional Mulheres no Hip Hop
Fundação Escola de Sociologia e Política
Grupo XPTO
Instituto Moreira Salles
Instituto Polís
Intervozes
Jornal Centro em Foco
Kush Crew Co. (Batalha Racional)
La Stupenda Produções
Locomotiva Cultural
Matilha Cultural
Mbeji
Memória Viva - Cemitério da Consolação
Monica Rizzolli
Museu da Cidade de São Paulo
Museu Pau-Brazyl
Next
Ocupação Hotel Cambridge
Outras Palavras
Pandora Teatro
Parece Cinema
Parlapatões
Ponto de Cultura É de Lei
Quilombaque
Roosevelt
Sala de Produções
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Secretaria Municipal de Saúde
Sesc Consolação
Slam das Minas
Slam Resistência
SP Escola de Teatro
Teatro Aliança Francesa
Teatro Commune
TUSP